

The background of the cover is a solid orange color. Overlaid on this are faint, light-colored line drawings of archaeological site plans. These plans show various structures, walls, and courtyards, typical of ancient or medieval settlements. A prominent white curved line, resembling a stylized 'C' or a section of a circle, cuts across the middle of the cover, separating the title area from the lower part of the design.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

O TEJO E A INDUSTRIALIZAÇÃO: COMO LISBOA “INVADIU” O RIO NO SÉCULO XIX

Inês Mendes da Silva¹

RESUMO

O século XIX em Lisboa marca um momento fulcral na História da cidade e do seu desenvolvimento. Desde finais do século XVIII que pairava sobre a capital a necessidade premente de sanear as zonas ribeirinha, por onde pespontavam indústrias de natureza diversa. O Bairro da Boavista, pela sua localização, constitui-se como um ponto fundamental no processo de Industrialização da capital. Desde o Jardim do Tabaco até à Boavista, são inúmeros os casos em que a cidade ganhou espaço ao rio, permitindo o crescimento das diversas indústrias: a Boavista foi uma das zonas onde a cidade mais espaço conquistou ao rio. Percorrendo a margem norte do Tejo, serão destacados alguns dos exemplos que mais contribuíram para este desenvolvimento, com particular incidência para a zona da Boavista, com as suas inúmeras siderurgias, metalúrgias, fábricas de gás e vidro, entre outras.

Palavras-chave: Lisboa; Arqueologia Industrial; História Contemporânea; Séc. XIX; Aterros.

ABSTRACT

The 19th century marked a pivotal moment in Lisbon's history and development. Since the late 18th century, there was a pressing need to improve the sanitation of the riverside areas, where various industries were scattered. Due to its location, Boavista neighbourhood played a crucial role in the process of industrialization of the capital. From Jardim do Tabaco to Boavista, numerous cases can be found where the city reclaimed space from the river, allowing its diverse industries to expand. Boavista was one of the areas where the city gained the most territory from the river. While exploring the northern bank of the Tagus River, we will highlight some of the examples that contributed significantly to this development, with a particular focus on the Boavista area, known for its numerous steel mills, metallurgical factories, gas plants, glassworks, and others.

Keywords: Lisboa; Industrial Archaeology; Contemporary History; XIXth century; Landfills.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 25 anos, a ERA Arqueologia teve oportunidade de participar numa série de projectos de reabilitação urbana de espaços e edifícios na orla ribeirinha de Lisboa. Estes trabalhos permitiram um aporte de conhecimento relativamente à forma como a ocupação dos espaços se processou, bem como ao tipo de indústrias que beneficiou da sua posição em directo contacto com o rio Tejo.

Desde a Alfândega do Tabaco até à Boavista, inúmeros trabalhos arqueológicos permitiram conhecer melhor o modo como a cidade se foi adaptando e moldando ao seu inevitável crescimento. A orla ribeirinha, em particular a paisagem da praia da Boavista, foi sendo alterada ao longo do tempo, si-

tuação amplamente ilustrada na bibliografia e cartografia históricas.

No que se refere à antiga praia da Boa Vista, enquanto contexto arqueológico, assiste-se ao sucessivo acumular de destroços de embarcações abandonadas no areal, amplamente utilizado como estaleiro naval e como espaço de trabalhos associados a actividades afins, sobretudo, entre os séculos XVII e XIX, conforme descrito por Adolpho Loureiro, no início do século XX, relativamente a esta área:

“(...) os proprietários marginaes tinham avançado muito para o tejo com muros e armazéns na linha que vae do cunhal de uma propriedade da praça dos Remulares, até a igreja de Santos. E alguns, como Bacheley, Tarujo, Sampaio e outros, haviam avançado para o rio com grandes caes e tinham encalhado embarcações no

1. ERA Arqueologia SA; Centro de História da Universidade de Lisboa / inesamelia@era-arqueologia.pt

prolongamento d'elles para lhes servirem de depósitos de madeiras.” (Loureiro 1906)

As fontes, a par das diversas intervenções arqueológicas realizadas nesta zona, entre a Praça D. Luís I, o Largo do Conde Barão e, mais para Oeste, o Largo Vitorino Damásio, testemunham, de forma consistente, a transformação de uma praia usada como estaleiro naval em bairro industrial, passando por diferentes processos de aterro:

*“(…)Era um vasto deserto de terra amarellada, mal nivelado, atravancado de tócos, barrotes, pedregulhos, barcos velhos, mastros, carroças. (...) Pela banda da terra ia uma orla de baiucas multiformes, os tristes taboados da Companhia do gaz (hoje substituídos por uma fonteira ogival digna do teatro do Rato), e estaleiros e estancias desde a Moeda até às alturas do Conde Barão. Pela banda do mar, uma fila quasi ininterrupta de botes, barcacas de areia, e fragatões de carga.”*²

As referidas referências bibliográficas do século XIX, ainda que de forma genérica, parecem descrever/retratar o que seria a paisagem desta zona da cidade de Lisboa desde o século XVI até meados do século XIX, altura em que foi concretizada a obra do Aterro da Boavista. Na realidade, e no que concerne às zonas da Boavista e de Santos, pouco ou nada se terá alterado, tanto no que respeita à evolução da linha de costa, como no que alude à sua ocupação em termos de edificações.³

Estas praias eram estaleiros ao ar livre, zona de chegada de matérias-primas, de despejo de detritos e morada para marinheiros e mercadores. No mesmo bairro coexistiriam os nobres que habitavam os palácios do Alvito, Almada Carvalhais, Alarcão e Sampayo, com os marinheiros, calafates e carpinteiros que trabalhavam nos referidos estaleiros, e habitariam nos casebres que existiam ao longo das margens.

Após o desenvolvimento urbanístico da zona durante o século XVI, estas praias mantiveram-se praticamente inalteradas até à sua ocupação pelas indústrias que, no século XIX, e de acordo com o rápido desenvolvimento tecnológico que o país conhece

durante esse período, vão expandindo as suas fábricas no sentido do rio, criando aterros próprios⁴, numa fase prévia à do Aterro da Boavista, aproveitando, para esse efeito, todos os despojos que existiam nestas praias.

Efectivamente, entre os finais do século XVIII e durante todo o século XIX, Lisboa passou por um significativo processo de industrialização, que teve um impacto profundo no desenvolvimento da cidade. Esse período foi marcado pelo surgimento e expansão de diversas indústrias, que contribuíram, de forma significativa, para a transformação da paisagem da capital.

A localização geográfica da cidade, com acesso directo ao Tejo e ao mar, desempenhou um papel crucial neste desenvolvimento industrial: o acesso à água, enquanto elemento vital para a produção (independentemente da natureza da indústria), e o rio, enquanto via de transporte, tanto para fora do país, na sua ligação com o mundo, como também para o interior do continente.

Entre as indústrias mais proeminentes em Lisboa destacam-se as siderúrgias, as metalurgias, a construção naval e a indústria do gás. Estas, de nascente a poente, contribuíram para a expansão da cidade, uma vez que muitas foram sendo estabelecidas ao longo das zonas ribeirinhas, onde ocorreu a expansão urbana mais significativa no sentido do rio.

Este crescimento ocorre, fundamentalmente, graças à criação de aterros, que vão permitindo os sucessivos avanços da cidade sobre o rio. Num momento inicial, estes, que vão contribuindo para o assoreamento do rio, são constituídos pelos detritos das unidades fabris que se foram implantando nas suas margens. Gradativamente, estas fábricas aumentavam a sua produção (devido à crescente procura) e, necessariamente, tinham de aumentar as suas estruturas. Esta ampliação ocorre no sentido do rio, assente sobre os níveis das antigas praias.

2. Castilho 1893, 660-661.

3. Ana Cristina Leite, no seu artigo de 2019 Uma vista desconhecida de Lisboa antes do Terramoto: problemáticas e possibilidades, estabelece um comparativo entre diversas fontes iconográficas anteriores ao terramoto de 1755, que nos permitem retirar estas conclusões. Leite 2019.

4. As evidências arqueológicas registadas nesta zona até ao presente, comprovam que as caixas de aterro construídas para servir de base aos alicerces destas fábricas, não só assentavam directamente sobre destroços de embarcações, restos de cais e passadiços, como aproveitavam, nas suas estruturas, elementos pertencentes a embarcações (Macedo, 2012; Nunes 2021; Ponce 2021; Mateus 2020; Sarrazola 2012).

2. DO JARDIM DO TABACO À BOAVISTA

2.1. Alfândega do Tabaco

Os trabalhos arqueológicos realizados em 2016 no espaço ocupado por armazéns da antiga Alfândega do Tabaco⁵, permitiram identificar as infraestruturas relacionadas com a antiga Alfândega e com as suas pré-existências. À semelhança do caso do Campo das Cebolas, não sendo uma unidade de produção *per se*, a sua forma de organização e infraestruturas associadas remetem para o ambiente fabril e para as inovações tecnológicas que caracterizam a era industrial. Relativamente à ocupação do edifício, destaque-se o registo de pavimentos em lajeado associados a sistemas de carris que conectavam com estruturas circulares. Estas serviriam de suporte para gruas/guindastes que permitiam que se procedesse ao carregamento dos vagões em duas direcções, de acordo com orientação dos carris. Nas diferentes salas foram identificados dois conjuntos de carris, um com sentido norte-sul e outro com sentido este-oeste, que partiam das intersecções circulares situadas no centro das salas.

Os trabalhos arqueológicos permitiram atestar a utilização deste espaço a partir de finais do século XVII até à actualidade, sugerindo que esta zona terá sido aterrada entre finais do século XVII e 1780.

Correspondente ao edifício da Alfândega que existiria até 1780, destaquem-se a estrutura que nos remete para um eventual cais de cargas/descargas, os diversos vestígios de pavimentos e um poço. Posteriores a estas realidades, e anteriores ao actual edifício, foi possível detectar alicerces consentâneos com os edifícios representados na cartografia de Filipe Folque, associados a níveis de pavimentos e sistemas de canalizações (meados século XIX).

2.2. Campo das Cebolas

No âmbito da construção do parque de estacionamento e reabilitação do espaço público do Campo das Cebolas, para além de realidades mais antigas (níveis de despejo do século XVI) associadas à primeira campanha de aterros durante o reinado de D. Manuel I, foi possível identificar vestígios da constante ocupação de espaço ao rio, através do avanço das diferentes estruturas portuárias que ali se foram construindo e renovando até ao período contemporâneo.

5. Avenida Infante D. Henrique nº 20/30, Rua do Jardim do Tabaco nº 61/63 e Rua Cais da Lingueta nº 2/4.

Refira-se, no âmbito do presente artigo, as realidades referentes à Doca da Alfândega e ao edifício que lhe estaria anexo, correspondendo a um comprido armazém de três naves, do qual se registou a presença de várias estruturas. Destas, o sistema de alicerces para implantação de carris que, à semelhança do caso anterior, seria fundamental para fazer circular mercadorias e matérias-primas ao longo da extensão do edifício e também perpendicularmente ao rio. Este sistema encontrava-se articulado com cinco rampas ligadas à fachada oriental do edifício, que fariam parte do sistema de cargas/descargas.

O ano de 1861 marca o início de uma fase de estudos e projectos para o Porto de Lisboa que acabaram por trazer profundas alterações na frente ribeirinha de Lisboa. Esta remodelação culminará com o aterro da antiga Doca da Ribeira Velha, permitindo ganhar nova área ao rio, sobre a qual surgiu um conjunto de novas edificações, assim como uma nova área de aportagem de barcos, a Doca da Alfândega (SIMÃO et alli, 2016).

2.3. Ribeira das Naus

Os trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da requalificação da Avenida da Ribeira das Naus (2010), permitiram a realocação das estruturas relacionadas com o antigo Arsenal da Marinha (segunda metade do século XVIII). Destas, são de referir as Docas Seca e da Caldeirinha, elementos de referência, bem como as rampas de construção naval. Este complexo naval, sucessor fundamental da Ribeira das Naus, destaca-se como um dos mais importantes pólos industriais da Lisboa do século XIX. Foi neste local que se assistiu à construção da primeira doca seca existente em Portugal, palco da transição das embarcações de madeira para o ferro e da vela para o vapor.

Os trabalhos de aterro da zona da actual Av. Ribeira das Naus correspondem a um período de grandes obras públicas, desenvolvido entre as décadas de 30-40 do século XX.

2.4. Boavista: da Praça D. Luís I ao Largo do Conde Barão

Entre a Praça D. Luís I e o Largo do Conde Barão, são inúmeros os exemplos do nascimento de uma verdadeira era industrial na capital, desde a Casa da Moeda até à Fábrica Vulcano & Collares, símbolo máximo do franco desenvolvimento industrial em pleno século XIX.

O edifício da Casa da Moeda (agora, British School) é produto de uma profunda obra de reabilitação e ampliação que ocorreu em finais do século XIX, com um projecto do arquitecto José António Gaspar. A sua origem data de 1720, altura em que a Casa da Moeda foi transferida da Baixa para este local, ocupando terrenos da antiga Junta para o Comércio do Brasil, em plena Praia da Boavista. Dada a notoriedade desta construção e estruturas associadas, nomeadamente um cais e diversas oficinas e fundições, surge referida em diversos roteiros turísticos, desde meados do séc. XIX, como ponto de passagem obrigatório nas visitas a Lisboa, como símbolo máximo da modernidade e da evolução tecnológica.

“This edifice contains a powerful steam engine and machinery for coining, but the objects in it most attractive to a traveller are a collection of rich gold and silver ornaments, which were taken from the suppressed convents and are here deposited.” (The Stranger’s Guide 1848, 109)

Sob o antigo cais, foi identificada uma rampa de construção naval (século XVIII) associada às actividades da Junta do Comércio do Brasil.

Toda esta zona, correspondente à actual Praça D. Luís, foi aterrada no âmbito da grande obra pública que foi o Aterro da Boavista, que teve o seu início na segunda metade do século XIX e que colmatou toda a área correspondente ao traçado da actual Av. 24 de Julho. Os trabalhos associados a esta grande e vital empreitada, acabaram por selar toda uma vivência ribeirinha vocacionada para a construção/reparação naval, conhecida na Boavista desde a década de 30 do século. XVI.

Avançando para Poente, foi possível, no âmbito da empreitada de construção das sedes da EDP, registar as estruturas relacionadas com a antiga Fábrica do Gás, também esta, em meados do século XIX, ponto turístico de destaque, epíteto máximo da inovação tecnológica nacional. Tal como sucede com outras unidades industriais nesta zona da cidade, o registo arqueológico permitiu compreender que os avanços sobre o rio foram sendo realizados faseadamente, fruto dos diversos momentos, coincidentes com os aumentos de produção desta indústria.

À semelhança do que vem sendo observado desde a zona ocidental da cidade, e seguindo o esquema construtivo pombalino, estes avanços vão sendo feitos com recurso a um sistema de estacaria, que permitia garantir a estabilidade das construções em áreas sujeitas aos movimentos fluviais.

Numa observação genérica da cartografia actual, facilmente se identificam as propriedades (lotes) que se dispõem em forma de leque no sentido do rio e que correspondem, *grosso modo*, aos lotes das diferentes indústrias que, em meados do século XIX, conseguiram resistir, sem grandes alterações, ao projecto do Aterro, não abdicando dos seus terrenos, mas acabando por perder a ligação directa ao rio, cortada pelo nascimento da Av. 24 de Julho.

Entre estas unidades fabris destacam-se, para além da Fábrica do Gás, a Bachelay e, já no Largo do Conde Barão, a Vulcano & Collares. São dois exemplos que se constituem, pela sua importância, como o expoente máximo da evolução e inovação tecnológica em plena época industrial.

Nos dois casos, os trabalhos arqueológicos, permitiram identificar os sucessivos avanços das estruturas sobre o rio, ocorridos entre os finais do século XVIII e o século XIX. Processualmente, assiste-se ao aproveitamento sistemático dos destroços que se encontrariam espalhados pela antiga praia, para a criação do sistema de estacarias e respectivas caixas de aterro. É nestes contextos que são observáveis aproveitamentos de antigas embarcações, das mais diversas dimensões.

Encerra-se este périplo pela orla ribeirinha com o caso do Boqueirão do Duro. Tal como nos exemplos anteriores, a conquista de terreno sobre o rio para construção da fábrica Vulcano & Collares, fez-se através da criação de um sistema de caixas de aterro, com recurso à reutilização de “navios e barcos que faziam encalhar na praia, aumentando a irregularidade das margens...” (LOUREIRO, 1904: 207). Nesta situação em particular, na antiga praia, que havia sido sistematicamente utilizada como estaleiro naval, foi construído um cais (século XVIII), ao qual foram adossadas as caixas de aterro que permitiram que o terreno fosse ganhando a consistência necessária para que fosse possível construir sobre ele, ultrapassando as dificuldades inerentes à construção em terrenos alagadiços. Foi sobre estes solos, antropicamente consolidados, que se implantaram os diversos edifícios que compunham a antiga siderurgia.

3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As intervenções arqueológicas realizadas na última década na orla ribeirinha têm permitido confirmar, de forma paulatina, a informação constante nas

fontes bibliográficas a propósito da forma como se processaram os aterros ao longo da margem norte do Tejo, para ganho de terreno da cidade sobre o rio. A pressão demográfica e a necessidade de expansão das indústrias que, até ao século XVIII tinham a sua maior expressão na zona da Baixa e arredores, conduziu a que, gradativamente, a cidade se expandisse ao longo do rio, no sentido Poente.

Com o início no século XIV, foi-se observando uma transformação radical da frente ribeirinha de Lisboa, nomeadamente na zona do estuário da Baixa, através do sucessivo aterro das margens do Tejo. Com D. Manuel I, este processo conhece um novo avanço, nomeadamente, nas áreas a ocidente do Terreiro do Paço. O Terramoto de 1755 e os trabalhos de reconstrução subsequentes, conduziram à implementação de um sistema de aterros que foi sendo plasmado nos séculos subsequentes, com particular destaque para o momento de expansão associado ao desenvolvimento industrial da cidade, no decurso dos séculos XIX-XX.

O processo de aterro, que ainda hoje se assiste em pleno século XXI, visa, desde os primórdios, a relação de proximidade com o rio: seja por razões económicas ou sociais, de logística ou de lazer. A procura por esta ligação com o Tejo, tem obrigado a inúmeras alterações da fisionomia da orla ribeirinha lisboeta que vão deixando as suas marcas indeléveis na paisagem da capital.

BIBLIOGRAFIA

CASTILHO, Júlio de (1893) – *A Ribeira de Lisboa. Descrição histórica da margem do Tejo desde a Madre de Deus até Santos-o-Velho*. Lisboa: Imprensa Nacional

DINIS, Diana; SÁ, Anabela; MENDES DA SILVA, Inês; BETTENCOURT, José; LOPES, Gonçalo (2022) – Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos realizados no âmbito da construção da Sede II da EDP. texto policop. Cruz Quebrada: Era Arqueologia.

LEITE, Ana Cristina (2019) – “Uma vista desconhecida de Lisboa antes do Terramoto: problemáticas e possibilidades.” A imagem de Lisboa, O Tejo e as Leis Zenonianas da vista do mar. Lisboa: CML,

LOUREIRO, A. (1906) – Os portos marítimos de Portugal e Ilhas adjacentes. vol IV. Lisboa: Imprensa Nacional.

MACEDO, Marta (2016) – Relatório final dos trabalhos Arqueológicos Boqueirão do Duro. texto policop. Cruz Quebrada: Era Arqueologia.

MACEDO, Marta; SARRAZOLA, Alexandre (2011) – Relatório final dos trabalhos Arqueológicos Praça D. Luís I. texto policop. Cruz Quebrada: Era Arqueologia.

MATEUS, Mariana (2021) – O sítio do Boqueirão do Duro: contributo para o conhecimento da Ribeira ocidental de Lisboa entre os séc. XVIII e XX. Relatório de Mestrado em Arqueologia, Lisboa: FCSH-Universidade Nova de Lisboa.

MENDES DA SILVA, I.; NUNES, T.; NASCIMENTO, R. (2017) – O dique da ribeira das naus: construção e reparação naval, Arqueologia & História, vol. 69, Lisboa, AAP.

SIMÃO, Inês; MIGUEZ, João; MACEDO, Marta; FREITAS, Teresa; BETTENCOURT, José; FONSECA, Cristovão (2016) – Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos realizados no Campo das Cebolas. texto policop. Cruz Quebrada: Era Arqueologia.

REIS, Helena; LEÓNIDAS, João (2016) – Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos realizados na Alfândega do Tabaco. texto policop. Cruz Quebrada: ERA Arqueologia.

SARRAZOLA, Alexandre; NASCIMENTO, Rui; BETTENCOURT, José; LOPES, Gonçalo (2012) – Relatório final dos trabalhos Arqueológicos Sede da EDP. texto policop. Cruz Quebrada: Era Arqueologia.

1848 The stranger's guide in Lisbon or an historical and descriptive view of the city of Lisbon and its environs with notices of chief places of interest in Estremadura. Lisboa: Calçada do Cabra 11.



Figura 1 – Vestígios arqueológicos que marcam o uso da praia da Boavista entre os séculos XVII e XVIII (Boa Vista 5; âncora no subsolo da Fábrica Vulcano & Collares; rampa de construção naval da Praça D. Luís I).



Figura 2 – Pequena embarcação do século XIX registada sob a estacaria da Fábrica do Gás (de um conjunto de três outras embarcações de pequeno porte).



Figura 3 – Planta da Cidade de Lisboa (José Maria da Costa Neves, 1860): Rua Dom Luís I parcialmente construída) – a encarnado, as actuais Ruas de S. Paulo e da Boavista, antiga orla da Praia da Boavista (aprox.) e a área de implantação do Boa Vista 5.



Figura 4 – Vista geral do sistema de carris associado à Alfândega.



Figura 5 – Cais de cargas/descargas.



Figura 6 – Vista geral das estruturas associadas à Alfândega. Pormenor da planta de Filipe Folque de 1856/58 onde é visível o paredão “oitocentista”, a roxo, mais avançado em relação à fachada do edifício do Ver o Peso, com o paredão pombalino assinalado a verde.



Figura 7 - Pormenor da limpeza de estruturas na área assinalada na cartografia de Silva Pinto 1911.



Figura 8 - Vistas de sistemas de estacaria onde é visível o aproveitamento de elementos de antigas embarcações (EDP e Av. 24 de Julho).

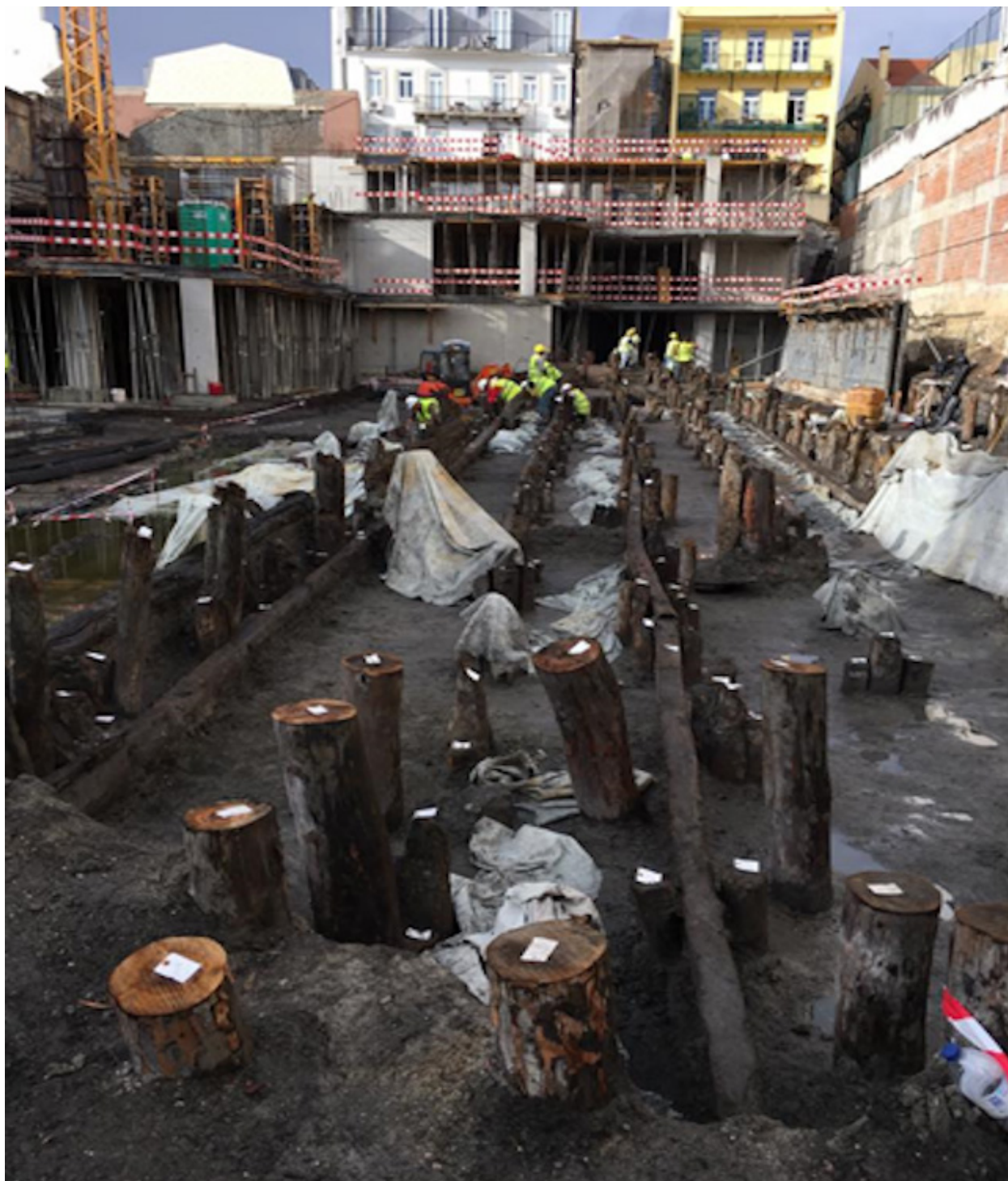


Figura 9 – Aspecto da estacaria de suporte do antigo cais (Boqueirão do Duro).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**